



SEUS DIREITOS

Banco de Horas: quando e como está dentro da lei?

O Banco de Horas é um instrumento previsto em lei, mas com regras e critérios claros em relação a sua finalidade.

Ele só tem validade legal quando cumprido fielmente seus critérios e regras, fora disso chama-se Banco de Horas clandestino ou irregular.

Para uma empresa implantar um Banco de Horas de forma legal, ela precisa solicitar ao sindicato, apresentar e justificar as necessidades, daí o Sindicato reúne os trabalhadores em assembleia, como manda a Lei, e sendo aprovado pela maioria, é firmado o acordo, com período acertado. Esse acordo precisa ser registrado no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Muitas empresas burlam a lei, fazendo Banco de Horas

clandestino para não pagar hora extra e enganam os trabalhadores dizendo que o Sindicato está de acordo. Outras, que o Sindicato não quer fazer, e outras ainda mentem descaradamente para o Sindicato dizendo que não estão fazendo Banco de Horas, mas ele existe e é clandestino.

Agora você já sabe.

Fique atento e denuncie as irregularidades para que o Sindicato tome as medidas cabíveis.

Mas atenção: ao denunciar, não diga dentro da empresa que foi você que fez a denúncia, pois tem muito padrão mau caráter que fica procurando quem denunciou ou diz que foi o Sindicato que revelou o nome do denunciante. No Sindicato não tem dedo duro de padrão picareta. Denuncie. Faça valer os seus direitos!



HORA EXTRA

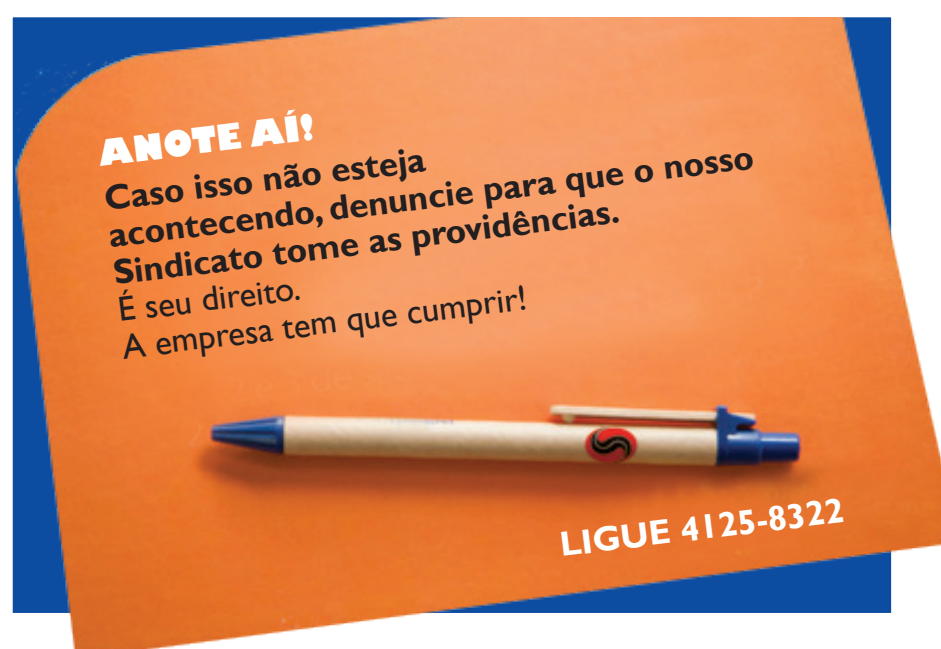
DE OLHO NA HORA EXTRA!

Descanso de 15 minutos vale para todos

Recentemente saiu uma orientação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que diz que a mulher tem direito de descanso de pelo menos 15 minutos antes de iniciar o trabalho extraordinário, ou seja, antes de começar a jornada de horas extras.

Só que o Artigo 384 da CLT já prevê isso para todos os trabalhadores, independentemente se homem ou mulher.

Fique atento se a empresa onde você trabalha está cumprindo a Lei.



SINDICALIZAÇÃO

Um mais um é muito mais! Você faz parte dessa luta!

Atenção: preencha a ficha sem rasuras, coloque a data só no final, assine e a entregue para um Diretor do Sindicato.

Ou ligue para o tel. 4125-8322 e peça que alguém do Sindicato retire a sua ficha aonde você estiver.

A mensalidade para o associado é equivalente a 1% do salário.



	LUTAR SEMPRE É O NOSSO PAPEL!	
FICHA DE SÓCIO Preenchimento legível e sem rasura		
Nome: _____		CPF: _____
RG Nº: _____	SEXO: MASCULINO ☐ FEMININO ☐	ESTADO CIVIL: CASADO ☐ SOLTEIRO ☐
DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____	CIDADE EM QUE NASCEU: _____	ESTADO: _____
ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____		Nº _____
BAIRRO: _____	CEP: _____	
CIDADE: _____	TELEFONE: _____	CEL.: _____
EMPRESA: _____	SETOR: _____	
FUNÇÃO: _____	DATA DE ADMISSÃO NA EMPRESA: ____/____/____	
E-MAIL: _____		
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS, JORNAIS E REVISTAS DE SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL, DIADEMA, MAUÁ, RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA		
S.B.C., ____/____/____		Assinatura do Sócio _____

PELA PRESENTE, AUTORIZO O DESCONTO DA MENSALIDADE EM FOLHA DE PAGAMENTO, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, BEM COMO AS DELIBERAÇÕES DE ASSEMBLEIA.

IMPRESSÃO GRÁFICA é o informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Jornais e Revistas de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra • Sede: Rua Adelina Salvatore Bassolli, 33 • Jardim América São Bernardo do Campo/SP • Tel 4125-8322 • e-mail: stigabc@stigabc.org.br • site: www.stigabc.org.br • Arte: Tania Simões (99630-3206)



LUTAR SEMPRE É O NOSSO PAPEL.

IMPRESSÃO GRÁFICA

FILIADO À CUT

Nº 264
FEVEREIRO
2015

INFORMATIVO DO SINDICATO DOS GRÁFICOS DO ABC • Diretor Responsável: Isaías Karrara • Jornalista Responsável: Gislene Madarazo

SINDICATO SOMOS todos nós!



O Sindicato é uma ferramenta de organização dos trabalhadores, que contribui para as soluções dos problemas enfrentados no dia-a-dia dentro das empresas ou fora delas.

O chamado Sindicato Cidadão está presente em todos os movimentos relacionados à qualidade de vida dos trabalhadores e busca negociar sempre o que é melhor para sua categoria.

Mas a importância e força do Sindicato vêm da participação efetiva de cada trabalhador nas assembleias e demais atividades convocadas pela Diretoria, se sindicalizando e dando total apoio à luta coletiva. Sem isso, tudo fica muito mais difícil na hora de negociar nossas reivindicações.

A Diretoria do nosso Sindicato lamenta a postura atrasada e mesquinha de alguns poucos trabalhadores que preferem difamar, denegrir e desqualificar a imagem do Sindicato e de seus dirigentes, no lugar de somar, unir forças, fortalecer a categoria e suas conquistas.

Precisamos muito da participação e colaboração de todos para ampliar e melhorar cada vez mais nossas conquistas, isso só será possível com sua efetiva participação. Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje, fique sócio já!

Veja ao lado alguns exemplos do que diz a lei e o que o sindicato conseguiu ampliar para toda a categoria:

	O que diz a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas)	O que o Sindicato conquistou
Hora-extra	50% do valor da hora normal	75% da hora normal, de segunda a sábado
Adicional Noturno	20%	30%
Piso Salarial	Salário mínimo - R\$ 788,00	R\$ 1.236,40
Reajuste de Salário	-----	Convenção Coletiva prevê reajuste anual
PLR - Participação nos Lucros e Resultados	Estabelece que empresas têm que distribuir seus lucros com os trabalhadores	Convenção Coletiva define valores, datas e multa pelo descumprimento
Auxílio Funeral à família	-----	Em caso de falecimento do trabalhador a empresa deve efetuar o pagamento de cinco pisos da categoria à família para custear as despesas com funeral
Auxílio Creche	Empresa com mais de 20 trabalhadoras deve manter convênio com creche para a mãe deixar seus filhos	Auxílio creche no valor de 30% do piso da categoria até os 36 meses da criança, independentemente de quantas mulheres trabalham na empresa
Afastamento por doença ou acidente do trabalho	Pagamento pelo INSS	Nos primeiros 180 dias do afastamento a empresa fica obrigada a pagar a diferença recebida do INSS e o salário do trabalhador antes do afastamento. Vale também para o 13º salário
Contrato de experiência	90 dias	60 dias dividido em duas etapas de 30 dias cada
Convênio Médico	-----	Empresa que implantar convênio médico com participação dos trabalhadores custeará o pagamento total do plano médico nos primeiros oito meses do afastamento do trabalhador pelo INSS
Estabilidade após afastamento por doença	-----	Garantia de 90 dias de estabilidade ao trabalhador que retornar do afastamento por motivo de doença
Retorno das Férias	-----	O trabalhador que tiver seu contrato rescindido pelo empregador antes dos primeiros 30 dias de retorno das férias receberá multa correspondente a um salário
Garantia de emprego às vésperas da aposentaria	-----	Se o trabalhador contar com um mínimo de 7 anos de trabalho na empresa e estiver a 24 meses do período da aquisição de aposentadoria, fica assegurado emprego e salário até completar o tempo mínimo para se aposentar
Trabalhador estudante (por ocasião das provas)	-----	Trabalhador estudante poderá sair 4 horas antes do término ou entrar 4 horas depois do início da sua jornada até sete vezes no ano sem prejuízo ou desconto nos salários. É necessário apresentar declaração do estabelecimento de ensino e comunicar a empresa com 48 h de antecedência

E tem muito mais:

A nossa Convenção Coletiva tem mais de 70 cláusulas que trata da ampliação de direitos e interesses da categoria.

EDITORIAL

Setor Gráfico: Falta uma liderança forte em São Paulo e no Brasil



O Setor Gráfico é tão importante para a nossa economia quanto outros setores que já estão debatendo suas necessidades junto aos órgãos públicos. Porém, a indústria gráfica pouco aparece no cenário da indústria brasileira. Um fator predominante para isso é a ausência de uma liderança com poder de inserção, com voz ativa junto aos poderes públicos e que debata as ideias e as demandas do Setor Gráfico.

O Sindicato fez várias tentativas para dar visibilidade ao nosso setor. Chamamos representantes dos trabalhadores de todo o Estado para desenvolvermos políticas que pudessem nos inserir na agenda nacional da indústria e criar um plano piloto que impulsionasse o setor. Insistimos em mostrar que a relação capital e trabalho precisava evoluir, que isso já acontecia nas demais categorias com resultados satisfatórios aos trabalhadores. Não adiantou.

Todas as tentativas foram em vão, até que no final de 2012, aproveitando a oportunidade da Prefeitura de São Bernardo, num programa chamado APL (Arranjo Produtivo Local), nosso Sindicato em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores da Baixada Santista e com o Sindicato Patronal do ABC e Baixada, criamos o APL Gráfico do ABC e Baixada Santista. As duas associações da Indústria Gráfica (Asingraf e Abigraf) também decidiram participar da iniciativa, convocando os empresários a se integrarem e, em 2013, demos uma visibilidade jamais vista no Setor Gráfico.

Os resultados começaram a aparecer: recursos para fomentar a produção junto à CEF, liberação de crédito junto ao BNDES para a compra de insumos, publicação da primeira revista do APL Gráfico do ABC, e elaboração de uma pauta junto ao Ministério da Indústria e Comércio com as principais reivindicações do Setor.

Para os trabalhadores e suas famílias é fundamental que tenhamos empresas funcionando adequadamente, com condições de gerar emprego e renda decentes, que proporcione qualidade de vida. É por isso que não podemos estar fora desse debate.

Uma das nossas reivindicações no APL é a implementação de um braço da escola SENAI do Setor Gráfico no ABC para a formação de mão-de-obra com custo mais acessível aos trabalhadores.

Infelizmente a Federação dos Trabalhadores Gráficos no Estado de São Paulo, que é uma ferramenta importante dos trabalhadores, não se preocupa em elaborar um plano piloto de uma política que alavanque o setor e sirva de diferencial para o restante do setor em nível de Brasil. Essa falta de visão e interesse da Federação é um desserviço à categoria. Sua diretoria sabe dessa importância, no entanto prefere fingir e fazer críticas a quem propõe melhorias para o setor.

Mas nosso Sindicato não deixará de correr atrás do interesse dos trabalhadores por conta de alguns descompromissados com o futuro. É preferível pecarmos por excesso do que por omissão.

Nosso lema é LUTAR SEMPRE É NOSSO PAPEL.

Isaias Karrara de Sousa Silva
Presidente do STIGABC

RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Trabalhador na Prol Gráfica aguarda recolhimento de FGTS



Hoje os trabalhadores da Prol Gráfica, em Diadema, estão em situação menos desconfortável do que a vivida nos três últimos anos.

Com mobilização, paralisações e a campanha “demitiu e não pagou, a fábrica parou!”, os trabalhadores fizeram a direção da empresa dar prioridade ao pagamento em dia dos salários e a cumprir os acordos de pagamento de férias vencidas e a não demitir sem pagar as verbas rescisórias. Ainda restam algumas pendências que é preciso cobrar da empresa, como o

FGTS que não é recolhido há mais de três anos e torcer para que seja aprovado o Plano de Recuperação Judicial (PRJ).

Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) após denúncia feita pelo Sindicato, o montante da dívida da Prol com o FGTS está acima dos 10 milhões de reais.

A direção da empresa afirma que estão tomando as medidas necessárias para honrar todos os compromissos com clientes, fornecedores e trabalhadores e está trabalhando para aprovação do PRJ

na assembleia de credores que acontecerá no próximo dia 10/02/2015.

A expectativa do Sindicato é que de fato a empresa se recupere e possa continuar gerando emprego e renda, sem dívidas, afinal, os trabalhadores vêm dando sua contribuição para salvar a empresa e os empregos desde o início da crise na empresa, em 2012, quando passaram a pagar o plano médico integralmente, não receberam reajuste no vale alimentação e chegaram a trabalhar 12 horas diárias sem receber as horas extras.

CHÃO DE FÁBRICA

Pressão e assédio moral na Bemis Embalagem Mauá

A empresa vem fomentando a discórdia entre os trabalhadores na Bemis Embalagem, unidade Mauá.

No ano passado, graças uma boa dose de consciência de parte dos trabalhadores, foi realizada uma greve que obrigou a empresa ceder nas reivindicações e hoje a maioria se beneficia com o vale compra e a jornada com sábados alternados, melhorando a qualidade de vida do trabalhador e dos seus familiares.

Acontece que encerrada a greve, a chefia começou a demitir os trabalhadores descontentes, que já haviam pedido para serem demitidos, e foi à fábrica provocar os outros trabalhadores, dizendo: “Viu o que deu fazer a greve com o Sindicato? Foi para o olho da rua! Agora vai, pede para eles

arrumarem emprego lá no Sindicato!”. “É lamentável ouvir isso em pleno século 21 de um chefe que deveria ter no mínimo respeito dentro da empresa. Mas pior ainda é ter trabalhador se curvando para quem o humilha, reprime e o assedia moralmente por produção e ele concorda com a chefia e se volta contra o Sindicato”, comenta o presidente do Sindicato, Isaías Karrara.

Trabalhadores da Bemis, vamos acabar com essa realidade de humilhação dentro da empresa. Tomem uma atitude hoje mesmo, participem do Sindicato, fiquem sócios, valorizem sua dignidade, seu trabalho e sua vida. Recentemente vimos a vitória dos

trabalhadores da VW em reverter as 800 demissões. A luta coletiva mudou a realidade que a empresa havia imposto à direção do sindicato e aos os trabalhadores. “Na Bemis não é diferente, o que falta é mais união e respeito entre os trabalhadores, que na hora H furam a greve e ainda dão crédito para a chefia, falando mal do sindicato e dos colegas de trabalho”, completa Karrara.

Não adianta falar que os metalúrgicos são fortes e os gráficos não. É a união que faz a força. Você é o Sindicato e você faz a diferença junto com a maioria e com a Diretoria do Sindicato.

Pense nisso e reaja!

RECADO AO LEITOR

Queremos sua sugestão, opinião e participação



Ao iniciar esse primeiro informativo de 2015, gostaríamos muito de podermos contar com você, leitor do Impressão Gráfica, para nos auxiliar nas informações das próximas edições.

O Impressão Gráfica é uma ferramenta de opinião, transformação e informação, um canal de debate da categoria gráfica do ABC. Por isso, é imprescindível a sua efetiva participação.

Envie-nos sua opinião, sugestão, crítica construtiva. Sem dúvida isso fará a diferença e melhorará nossa comunicação junto à categoria.

Pense nisso, você é a peça mais importante desta engrenagem. Se você se fechar contra o seu sindicato e não participar, só estará contribuindo com seus patrões que, por sua vez, também têm o sindicato deles e que, por sinal, é contra você.

Ser contra alguém ou algo, só para dizer que é contra, sem participar ou dar uma contribuição para melhorar aquilo que você acha que está errado, não é a melhor opção.

O caminho é: união, participação e organização para o bem da coletividade. Reflita sobre essa necessidade e hoje mesmo faça uma boa opção, entre para o nosso time que só tem a ganhar!

Entre em contato com a gente:

Sindicato dos Gráficos do ABC - Rua Adelina Salvatore Bassolli, 33, Jardim América - São Bernardo do Campo/SP, Tel. 4125-8322 , e-mail: stigabc@stigabc.org.br e site: www.stigabc.org.br



**O seu Sindicato
na ponta dos dedos!
ACESSE:**

www.stigabc.org.br

